

Ulysses: Dívida pode levar País ao caos econômico

BRASILIA — Se o Brasil continuar pagando cerca de 12 bilhões de dólares anuais pelo serviço da dívida, caminhará inevitavelmente para o caos econômico, advertiu ontem à noite o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ao informar que seu partido, através da Fundação Pedroso Horta, oferecerá ao Governo nos próximos dias sugestões para enfrentar a questão da dívida externa.

A posição do comando nacional do PMDB foi discutida e tomada na noite de anteontem, na casa de Ulysses, numa reunião dos Governadores eleitos do Rio, Moreira Franco; de Pernambuco, Miguel Arraes; da Bahia, Waldir Pires; do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e de Minas, Newton Cardoso, com o Ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, e os Líderes do PMDB no Senado e na Câmara, Alfredo Campos e Pimenta da Veiga. E desenhou uma intensa articulação: Simon e Waldir Pires reuniram-se ontem com o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e Raphael, Miguel Arraes e Simon foram ao Presidente para informá-lo da decisão do grupo.

O Presidente da Fundação Pedroso Horta, Senador Severo Gomes, que está nos Estados Unidos, foi acionado para regressar o mais rápido possível. Na audiência com o Presidente Sarney, Miguel Arraes afirmou que, após a adoção das "desagradáveis" medidas econômicas, o Governo deve partir agora para a renegociação da dívida externa. Ele sustentou que o debate desse assunto precisa ser assumido pelo povo e partidos políticos para se chegar a uma "solução justa".



Arraes propõe a Sarney a participação do povo e dos partidos no debate sobre renegociação da dívida externa

— Não somos um País qualquer ou algo anárquico. Não se pode esmagar o povo com juros e dívidas. O Brasil não pode ficar tirando só de dentro e mandando para fora — afirmou Arraes, depois de mostrar seu descontentamento com a forma de adoção do novo pacote econômico.

O Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, encarregado dos contactos com a bancada federal para ampliar as consultas sobre a negociação da dívida, admitiu que as sugestões do PMDB podem chegar até a suspensão dos pagamentos de juros por determinado período. Na

opinião dele, o momento é próprio para a tomada de medidas enérgicas em relação à dívida, "já que o País está tranquilo e o Governo saiu fortalecido das eleições".

— Ainda não existem propostas concretas, que deverão ser elaboradas num estudo de emergência, mas precisamos mudar os compromissos em relação à dívida externa, porque precisamos de recursos para manter o desenvolvimento. Não queremos recessão.

O Governador eleito do Paraná, Álvaro Dias, depois de conversar com Ulysses, sugeriu que o PMDB

defenda junto ao Governo a suspensão negociada da dívida por um período de três a quatro anos. Disse que, mesmo arrojada, essa posição pode ser assumida pelo partido que ganhou as eleições em 22 Estados.

O mais moderado foi Ulysses Guimarães. Negou que entre as propostas do PMDB, a serem levadas pessoalmente por ele ao Presidente Sarney, possam estar tanto a decretação da moratória unilateral como a suspensão total do pagamento do serviço da dívida por um prazo considerado longo. Segundo ele, a proposta básica será no sentido de redu-

zir parte do pagamento, em percentuais ainda não quantificados.

Depois de almoçar como Ministro Dilson Funaro, o Governador eleito Pedro Simon defendeu uma posição rígida e enérgica na negociação da dívida. Afirmou que a classe média só irá apoiar as medidas de ajuste do Plano Cruzado, que já "a penalizaram, se o Governo assumir essa postura".

Em seu despacho com o Presidente Sarney, o Ministro Raphael de Almeida Magalhães procurou inteirar-lo do resultado da reunião do comando peemedebista na casa de Ulysses e da decisão de dar partida ao debate sobre a negociação da dívida. Segundo fontes do Planalto, Sarney recebeu bem a idéia.

O Ministro da Cultura, Celso Furtado, também conversou ontem com o Presidente e disse que ele deseja resolver essa questão "o mais rápido possível".

A determinação do partido é de participar das soluções a serem propostas, revelou ontem um dos participantes da reunião com Ulysses. Os Governadores e a cúpula partidária não querem ser pegos de surpresa, como ocorreu nas medidas de ajuste do Plano Cruzado.

O Governador eleito do Rio, Moreira Franco, opinou que o problema tem que ser discutido com a sociedade. O PMDB pretende apresentar sua proposta até o final da primeira quinzena de dezembro. Ao Senador Severo Gomes caberá encaminhar os trabalhos da comissão da Fundação Pedroso Horta, da qual participarão, provavelmente, os economistas Carlos Lessa e Luciano Coutinho.